A Santa Missa

Testemunho de Catalina Rivas
sobre a Santa Missa

A Santa Missa

Testemunho de Catalina Rivas sobre a Santa Missa

Traduzido ao português por: Giovane Luis Franceschini

Curia Episcopal
2a. Av. Norte, 10
SAN VICENTE
El Salvador, C.A.
Telefax: 393-0004; 333-0041

IMPRIMATUR

He leído atentamente el folleto "La Santa Misa", Testimonio de Catalina, Misionera laica del Corazón Eucarístico de Jesús, y no encuentro en él nada contrario a la Sagrada Escritura ni a la doctrina de la Iglesia; por el contrario, creo sinceramente que es un testimonio de sublime enseñanza sobre el misterio de la Santa Misa. Recomiendo vivamente su lectura y meditación a sacerdotes y laicos para una mejor comprensión y vivencia del santo Sacrificio del Altar.

San Vicente, 2 de marzo de 2004.

+ Barahona

Mons. José Oscar Barahona C.
Obispo de San Vicente
El Salvador, C.A.

DEDICATÓRIA

A Sua Santidade, João Paulo II, Primeiro Apóstolo da Nova Evangelização, de cujo exemplo os laicos recebemos fé, valor e piedade, com imensa gratidão e amor.

A todos os sacerdotes: Cordão umbilical de Deus com os homens, que transmitem a Graça Divina através do perdão e da Consagração Eucarística.

Catalina

"Eu sou o pão da vida; o que a mim vem, nunca terá fome; e o que em mim crê, não terá sede jamais." (Jo 6, 35)

"Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia." (Jo 6, 53-54)

"Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu permaneço nele. Como o Pai que vive me enviou, e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa" (Jo 6, 55-57)

"Este é o pão que desceu do céu; não como de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre" (Jo 6, 58)

INTRODUÇÃO

Este livro é a tradução do testemunho de Catalina Rivas, escritora e missionária católica boliviana, conhecida nos países de fala hispânica por compartilhar experiências místicas que, segundo seu relato, recebeu por graça de Deus e sob orientação espiritual da Igreja. Seus escritos têm inspirado milhares de fiéis em diversos países a redescobrir a profundidade da vida sacramental, especialmente da Santa Missa.

O Testemunho de Catalina Rivas sobre a Santa Missa convida o leitor a contemplar, com um novo olhar, o mistério do Sacrifício Eucarístico. Mais do que uma simples narração de experiências espirituais, esta obra é um chamado à conversão, à reverência e à participação consciente na celebração da Eucaristia, centro da vida cristã.

Ao longo destas páginas, somos convidados a refletir sobre a presença real de Cristo no altar, a participação dos anjos e dos santos na liturgia e o imenso valor espiritual de cada Santa Missa. Independentemente da forma como cada leitor acolha o testemunho apresentado, sua mensagem conduz ao essencial: amar mais profundamente Jesus Cristo presente na Eucaristia e viver a Missa com fé, devoção e gratidão.

Que esta leitura fortaleça sua vida espiritual, desperte um renovado amor pela Igreja e pela Eucaristia, e o ajude a participar da Santa Missa com o coração aberto à graça de Deus.

Esta tradução nasceu do desejo de tornar este precioso

testemunho acessível aos fiéis de língua portuguesa. Nosso trabalho foi realizado com profundo respeito ao texto original, procurando preservar integralmente sua mensagem. As únicas alterações realizadas foram aquelas estritamente necessárias à tradução e à adaptação linguística, sem qualquer modificação de seu conteúdo.

Esta edição **não possui finalidade comercial**. Por essa razão, esta obra não pode ser vendida. Ela foi preparada para ser distribuída gratuitamente, permitindo que o maior número possível de pessoas possa conhecer e meditar sobre a riqueza da Santa Missa.

Se esta leitura lhe fizer bem, convidamos você a partilhá-la com seus familiares, amigos, grupos de oração e comunidades. Cada exemplar compartilhado pode ser um instrumento para que mais almas descubram ou redescubram o imenso tesouro que Deus nos oferece na Eucaristia.

Se desejar apoiar este apostolado, pedimos, antes de tudo, suas orações. Reze para que Deus nos conceda perseverança, humildade e fidelidade neste serviço, para que todo o nosso trabalho seja sempre para Sua maior glória. Também os convidamos que se inscrevam em nosso canal no YouTube: **POR AMOR A CRISTO E A IGREJA.**

Àqueles que, além das orações, desejarem e tiverem a possibilidade de colaborar materialmente com esta missão, disponibilizamos abaixo nossa chave PIX. Toda contribuição será destinada a dar continuidade a este projeto de tradução, revisão, diagramação e divulgação de novas obras.

Chave PIX:

gio.franceschini@gmail.com

Com a graça de Deus, nosso propósito não termina

nesta publicação. Pretendemos traduzir para o português, de forma igualmente fiel e gratuita, o maior número possível dos escritos de Catalina Rivas, para que estejam ao alcance de todos os que desejam aprofundar sua vida espiritual.

Que esta obra seja um instrumento para conduzir muitos corações ao encontro de Jesus Cristo, verdadeiramente presente na Santíssima Eucaristia.

Boa leitura!

O Editor

TESTEMUNHO DE CATALINA RIVAS SOBRE A SANTA MISSA

Na maravilhosa catequese com a que o Senhor e a Virgem Maria nos foram instruindo -em primeiro lugar nos ensinando a forma de rezar o Santo Rosário, de rezar com o coração, de meditar e disfrutar dos momentos de encontro com Deus e com nossa Mãe Bendita; a maneira de confessar-se bem -está a do conhecimento do que sucede na Santa Missa e na forma de vivê-la com o coração.

Este é o testemunho que devo e quero dar ao mundo inteiro, para a maior Glória de Deus e para a salvação de todo aquele que queira abrir seu coração ao Senhor. Para que muitas almas consagradas a Deus, reavivem o fogo do amor a Cristo, umas que são donas das mãos que têm o poder de trazê-lo à terra para que seja nosso alimento, as outras, para que percam o "rotineiro costume" de recebê-lo e revivam o assombro do encontro cotidiano com o Amor. Para que meus irmãos e irmãs laicos do mundo inteiro vivam o maior dos Milagres com o coração: **a celebração da Santa Eucaristia.**

Era a vigília do Dia da Anunciação e os componentes do nosso grupo havíamos ido a confessar-nos. Algumas das senhoras do grupo de oração não alcançaram a fazê-lo e deixaram sua confissão para o dia seguinte antes da Santa Missa.

Quando cheguei no dia seguinte à Igreja um pouco atrasada, o senhor Arcebispo e os sacerdotes já estavam saindo ao presbitério. Disse a Virgem com aquela voz tão suave e

feminina que nos adoça a alma:

"Hoje é um dia de aprendizagem para ti e quero que preste muita atenção, porque do que ocorra contigo hoje, tudo o que viva neste dia, terá que participá-lo à humanidade". Fiquei impactada sem entender, mas buscando estar muito atenta.

O primeiro que percebi é que havia um coro de vozes muito belas que cantavam como se estivessem longe, a momentos se acercava e logo se afastava a música como se fosse um vento.

O senhor Arcebispo começou a Santa Missa, e ao chegar à **Oração Penitencial**, disse a Santíssima Virgem:

"Desde o fundo do teu coração, pede perdão ao Senhor por todas tuas culpas, por havê-Lo ofendido, assim poderá participar dignamente deste privilégio que é assistir à Santa Missa".

Seguramente que por uma fração de segundo pensei: "Mas se estou na Graça de Deus. Acabo de me confessar à noite".

Ela respondeu: **"E você crê que desde à noite não ofendeu ao Senhor? Deixe que Eu a recorde algumas coisas. Quando saia para vir aqui, a moça que te ajuda se acercou para pedir-te algo e como estava atrasada, por apurada, lhe respondeu de não muito boa forma. Isso foi uma falta de caridade da tua parte e diz não haver ofendido a Deus...?**

"No caminho até aqui um ônibus atravessou teu caminho, quase que te golpeia e te expressas-te em forma pouco conveniente contra esse pobre homem, ao invés de vir vindo fazendo tuas orações, preparando-te para a Santa Missa. Faltou à caridade e perdeu a paz, a paciência. E diz não haver ofendido o Senhor...?

"Chega no último momento quando já a procissão dos celebrantes está saindo para celebrar a Missa... e vai participar dela sem uma prévia preparação..."

"Sim, minha Mãe, já não me diga mais, não me recorde mais coisas porque vou morrer de pesar e vergonha". Respondi.

"Por que têm que chegar no último momento? Vocês deveriam estar antes para poder fazer uma oração e pedir ao Senhor que envie Seu Santo Espírito, que lhes outorgue o Espírito de Paz que jogue fora o espírito do mundo, as preocupações, os problemas e as distrações para ser capazes de viver este momento tão Sagrado. Porém, chegam quase ao começar a celebração, e participam como se participassem de um evento qualquer, sem nenhuma preparação espiritual. Por quê? É o maior Milagre, vão viver o momento do maior presente da parte do Altíssimo e não o sabem apreciar".

Era bastante. Me sentia tão mal que tive mais que o suficiente para pedir perdão a Deus, não somente pelas faltas desse dia, senão que por todas as vezes que, como muitíssimas outras pessoas, esperei a que terminasse a homilia do sacerdote para entrar na Igreja. Pelas vezes em que não soube ou me neguei a compreender o que significava estar ali, pelas vezes em que talvez havendo estado minha alma cheia de pecados mais graves, me havia atrevido a participar da Santa Missa.

Era dia de festa e devia recitar-se o Glória. Disse Nossa Senhora: **"Glorifica e bendiz com todo o teu amor à Santíssima Trindade em teu reconhecimento como criatura Sua".**

Que diferente foi aquele Glória. Logo me via em um lugar longínquo, cheio de luz ante a Presença Majestosa do Trono de Deus, e com quanto amor fui agradecendo ao repetir:

"... Por Tua imensa Glória Te louvamos, Te bendizemos, Te adoramos, Te glorificamos, Te damos graças, Senhor, Deus Rei Celestial, Deus Pai Todo-Poderoso", e evoquei o Rosto Paternal do Pai cheio de bondade... "Senhor, Filho único Jesus Cristo, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pai, Tu que tiras o pecado do mundo..." E Jesus estava diante de mim, com esse Rosto cheio de ternura e Misericórdia: "...porque somente Tu és Deus, somente Tu, Altíssimo Jesus Cristo, com o Espírito Santo..." o Deus do belo Amor, Aquele que nesse momento estremecia todo o meu ser...

E pedi: "Senhor, libera-me de todo mau espírito, meu coração te pertence, Meu Senhor envia-me Tua paz para conseguir o maior proveito desta Eucaristia e que minha vida dê seus melhores frutos. Espírito Santo de Deus, transforma-me, atua em mim, guia-me. Oh Deus, dá-me os dons que necessito para O servir melhor..."

Chegou o momento da **Liturgia da Palavra** e a Virgem me fez repetir: "Senhor, hoje quero escutar Tua Palavra e produzir fruto abundante, que Teu Santo Espírito limpe o terreno do meu coração, para que Tua Palavra cresça e se desenvolva, purifica meu coração para que esteja bem disposto".

"Quero que esteja atenta às leituras e a toda a homilia do sacerdote. Lembre-se que a Bíblia diz que a Palavra de Deus não retorna sem haver dado fruto. Se estiver atenta, vai ficar algo em ti de tudo o que escute. Deve tratar de recordar todo o dia essas Palavras que deixaram marca em ti. Algumas vezes serão duas frases, logo será a leitura de todo o Evangelho, talvez somente uma palavra, saborear o resto do dia e isso se fará carne em ti porque, essa é a forma de transformar a vida, fazendo que a Palavra de Deus transforme.

"E agora, diga ao Senhor que está aqui para escutar o que quer que Ele diga hoje ao teu coração."

Novamente agradeci a Deus por dar-me a oportunidade de escutar Sua Palavra e Lhe pedi perdão por haver tido o coração tão duro por tantos anos e haver ensinado aos meus filhos que deviam ir à Missa aos domingos porque assim o mandava a Igreja, não por amor, por necessidade de encher-se de Deus...

Eu que havia assistido a tantas Eucaristias, mais por compromisso; e com isso acreditava estar salva. De vivê-la, nem sonhar, de pôr ação nas leituras e na homilia do sacerdote, menos.

Quanta dor senti por tantos anos de perda inútil, pela minha ignorância... Quanta superficialidade nas Missas às que assistimos porque é uma boda, uma Missa de defunto ou porque temos que nos fazer ver com a sociedade. Quanta ignorância sobre nossa Igreja e sobre os Sacramentos. Quanto desperdício em querer nos instruir e nos culturizar nas coisas do mundo, que em um momento podem desaparecer sem restar-nos nada, e que no final da vida não nos servem nem para alargar um minuto a nossa existência. **E, no entanto, daquilo que nos ganhará um pouco do Céu na terra e logo a Vida Eterna, não sabemos nada, e nos chamamos homens e mulheres cultos...**

Um momento depois chegou o **Ofertório** e a Santíssima Virgem disse: **"Reza assim:** (e eu a seguia) **Senhor, te ofereço tudo o que sou, o que tenho, o que posso, tudo ponho em Tuas Mãos. Edifica Tu, Senhor, com o pouco que sou. Pelos méritos do Teu Filho, transforma-me, Deus Altíssimo. Te peço pela minha família, pelos meus bem feitores, por cada membro de nosso Apostolado, por todas as pessoas que nos combatem, por aqueles que se encomendam**

às minhas pobres orações... Ensina-me a pôr meu coração no chão para que seu caminhar seja menos duro. Assim oravam os santos, assim quero que o façam".

E é que assim o pede Jesus, que ponhamos o coração no chão para que eles não sintam a dureza, senão que os aliviemos com a dor daquela pisada. Anos depois li um livrinho de orações de um Santo ao qual quero muito: São José Maria Escrivá de Balaguer e lá pude encontrar uma oração parecida à que me ensinava a Virgem. Talvez este Santo a quem me encomendo, agradava à Virgem Santíssima com aquelas orações.

De repente, começaram a se colocar de pé algumas figuras que não havia visto antes. Era como se do lado de cada pessoa que estava na Catedral, saísse outra pessoa e aquilo se encheu de uns personagens jovens, belos. Iam vestidos com túnicas muito brancas e foram saindo até o corredor central dirigindo-se até o Altar.

Disse nossa Mãe: **"Observa, são os Anjos da Guarda de cada uma das pessoas que está aqui. É o momento em que seu Anjo da Guarda leva suas ofertas e petições ante o Altar do Senhor."**

Naquele momento, estava completamente assombrada, porque esses seres tinham rostos tão belos, tão radiantes como não se pode imaginar. Tinham uns rostos muito belos, quase femininos, no entanto, a complexão de seu corpo, suas mãos, sua estatura era de homem. Os pés nus não pisavam o chão, senão que iam como que deslizando-se, como resvalando. Aquela procissão era muito bonita.

Alguns deles tinham como que uma fonte de ouro com algo que brilhava muito com uma luz branca-dourada, disse a Virgem:

"São os Anjos da Guarda das pessoas que estão oferecendo esta Santa Missa por muitas intenções, aquelas pessoas que estão conscientes do que significa esta celebração, aquelas que têm algo que oferecer ao Senhor...

"Ofereçam neste momento..., ofereçam suas penas, suas dores, suas ilusões, suas tristezas, suas alegrias, suas petições. Recordem que a Missa tem um valor infinito, portanto, sejam generosos em oferecer e em pedir."

Atrás dos primeiros Anjos vinham outros que não tinham nada nas mãos, as levam vazias. Disse a Virgem: **"São os Anjos das pessoas que estando aqui, nunca oferecem nada, pois não têm interesse em viver cada momento litúrgico da Missa e não têm oferecimentos que levar ante o Altar do Senhor."**

No final iam outros Anjos que estavam tristonhos, com as mãos juntas em oração, mas com o olhar baixo. **"São os Anjos da Guarda das pessoas que estando aqui, não estão, ou seja, das pessoas que vieram por compromisso, mas sem nenhum desejo de participar da Santa Missa e os Anjos vão tristes porque não têm o que levar ante o Altar, salvo suas próprias orações.**

"Não entristeçam ao seu Anjo da Guarda... Peçam muito, pela conversão dos pecadores, pela paz do mundo, por seus familiares, seus vizinhos, pelos que se encomendam às suas orações. Peçam, peçam muito, mas não só por vocês, senão que pelos demais.

"Recordem que o oferecimento que mais agrada ao Senhor é quando se oferecem vocês mesmos como holocausto, para que Jesus, ao descer, os transforme pelos Seus próprios Méritos. Que têm para oferecer ao Pai por si mesmos? O nada e o pecado, mas ao oferecerem-se unidos aos Méritos de Jesus, aquele oferecimento é grato ao Pai."

Aquele espetáculo, aquela procissão era tão bela que dificilmente poderia comparar-se a outra. Todas aquelas criaturas celestiais fazendo uma reverência ante o Altar, umas deixando sua oferenda no chão, outras prostrando-se de joelhos com a frente quase no chão e logo que chegavam lá desapareciam à minha vista.

Chegou o momento **final do Prefácio** e quando a assembleia dizia: **"Santo, Santo, Santo"**, de repente, tudo o que estava atrás dos celebrantes desapareceu. Do lado esquerdo do senhor Arcebispo para trás em forma diagonal apareceram milhares de Anjos pequenos, Anjos grandes, Anjos com asas imensas, Anjos com asas pequenas, Anjos sem asas, como os anteriores; todos vestidos com umas túnicas como as alvas brancas dos sacerdotes ou dos coroinhas.

Todos se ajoelhavam com as mãos unidas em oração e em reverência inclinavam a cabeça. Se escutava uma música preciosa, como se fossem muitíssimos coros com distintas vozes e todos diziam em uníssono junto com o povo: Santo, Santo, Santo...

Havia chegado o momento da **Congregação**, o momento do mais maravilhoso dos Milagres... Do lado direito do Arcebispo mais atrás em forma também diagonal, uma multidão de pessoas, iam vestidas com a mesma túnica, mas em cores pastel: rosa, verde, celeste, lilás, amarelo; enfim, de distintas cores muito suaves. Seus rostos também eram brilhantes, cheios de gozo, pareciam ter todos a mesma idade. Se podia apreciar (e não posso dizê-lo porque) que havia gente de distintas idades, mas todos pareciam iguais nas caras, sem rugas, felizes. Todos se ajoelhavam também ante o canto de **"Santo, Santo, Santo é o Senhor..."**

Disse Nossa Senhora: **"São todos os Santos e Bem-Aventurados do Céu e entre eles, também estão as almas dos**

familiares de vocês que gozam da Presença de Deus." Então a vi. Lá, justamente à direita do senhor Arcebispo... um passo atrás do celebrante, estava um pouco suspensa do chão, ajoelhada sobre uns tecidos muito finos, transparentes, mas ao mesmo tempo luminosos, como água cristalina, a Santíssima Virgem, com as mãos unidas, olhando atenta e respeitosamente ao celebrante. Me falava desde lá, mas silenciosamente, diretamente ao coração, sem olhar-me.

"Te chama a atenção ver-me um pouco mais atrás do Monsenhor, não é? Assim deve ser... <u>Com tudo o que Me ama Meu Filho, não Me deu a dignidade que dá a um sacerdote de poder trazê-lo entre Minhas mãos diariamente, como o fazem as mãos sacerdotais.</u> Por isso, sinto tão profundo respeito por um sacerdote e por todo o milagre que Deus realiza através dele, que Me obriga a ajoelhar-Me aqui."

Meu Deus, quanta dignidade, quanta graça derrama o Senhor sobre as almas sacerdotais e nem nós, nem talvez muitos deles estamos conscientes!

Diante do Altar, começaram a sair algumas sombras de pessoas acinzentadas que levantavam as mãos para cima. Disse a Virgem Santíssima: **"São as Almas Benditas do Purgatório que estão à espera das orações de vocês para refrescar-se. Não deixem de rezar por elas. Pedem por vocês, mas não podem pedir por elas mesmas, são vocês que têm que pedir por elas para ajudá-las a sair para encontrar-se com Deus e gozar Dele eternamente.**

"Já vê, aqui Estou todo o tempo... a gente faz peregrinações e busca os lugares das Minhas aparições, e está bem por todas as graças que lá se recebem, mas em nenhuma aparição, em nenhuma parte Estou mais tempo presente que na Santa Missa. Ao pé do Altar onde se celebra a Eucaristia, sempre Me encontrarão; ao pé do Sacrário

permaneço Eu com os Anjos, porque Estou sempre com Ele."

Ver esse rosto belo da Mãe naquele momento do "Santo", ao igual que todos eles, com o rosto resplandecente, com as mãos juntas em espera daquele milagre que se repete continuamente, era estar no mesmo Céu. **E pensar que há gente, havemos pessoas que podemos estar nesse momento distraídas, falando... Com dor o digo, muitos homens mais que mulheres, que de pé cruzamos braços, como que rendendo uma homenagem de pé ao Senhor de igual para igual.**

Disse a Virgem: **"Diga ao ser humano, que nunca um homem é mais homem que quando dobra os joelhos ante Deus."**

O celebrante disse as palavras da **"Consagração"**. Era uma pessoa de estatura normal, mas logo começou a crescer, a ficar cheio de luz, uma luz sobrenatural entre branca e dourada o envolvia e se fazia muito forte na altura do rosto, de modo que não podia ver seus traços. Quando levantava a Forma vi suas mãos e tinham umas marcas no dorso das quais saia muita luz. Era Jesus...! Era Ele que com Seu Corpo envolvia o do celebrante como se envolvesse amorosamente as mãos do senhor Arcebispo. Nesse momento a Hóstia começou a crescer e crescer enormemente e nela, o Rosto Maravilhoso de Jesus olhando para o Seu povo.

Por instinto quis baixar a cabeça e disse Nossa Senhora: **"Não baixe o olhar, levanta a vista, contempla-O, cruzar teu olhar com o Seu e repete a oração de Fátima: 'Senhor, eu creio, adoro, espero e Te amo, Te peço perdão por aqueles que não creem, não adoram, não esperam e não Te amam. Perdão e Misericórdia...' Agora diga o quanto O ama, rende tua homenagem ao Rei dos Reis."**

O disse, parecia que somente a mim olhava desde a

enorme Hóstia, mas soube que assim contemplava a cada pessoa, cheio de Amor... Logo, baixei a cabeça até ter a frente no chão, como faziam todos os Anjos e Bem-Aventurados do Céu. Pela fração de um segundo talvez, pensei que era aquilo, que Jesus tomava o corpo do celebrante e ao mesmo tempo estava na Hóstia, que ao baixá-La o celebrante se tornava novamente pequeno. Tinha eu as bochechas cheias de lágrimas, não podia sair do meu assombro.

Imediatamente Monsenhor disse as palavras da consagração do vinho e junto às suas palavras, começaram uns relâmpagos no céu e no fundo. Não havia o teto da Igreja nem paredes, estava tudo escuro e somente aquela luz brilhava no Altar.

Logo, suspenso no ar, via a Jesus Crucificado, da cabeça à parte baixa do peito. O tronco transversal da cruz estava sustentado por umas mãos grandes, fortes. Do meio daquele resplendor se desprendeu uma luzinha como de uma pomba muito pequena e muito brilhante, deu uma volta velozmente por toda a Igreja e foi pousar no ombro esquerdo do senhor Arcebispo que continuava sendo Jesus, porque podia distinguir Seu corpo grande, mas não via o Seu rosto.

Em cima, Jesus Crucificado, estava com o rosto caído sobre o lado direito do ombro. Podia contemplar o rosto e os braços golpeados e descarnados. No lado direito tinha uma ferida no peito e saia a borbotões, para a esquerda sangue e para a direita, penso que era água, mas muito brilhante; eram mais como jorros de luz que iam dirigindo-se para os fiéis movendo-se para a direita e para a esquerda. Me assombrava a quantidade de sangue que fluía para o Cálice. Pensei que ia transbordar e manchar todo o Altar, mas não caiu uma só gota!

Disse a Virgem nesse momento: **"Este é o Milagre dos milagres, te repito, para o Senhor não existe tempo nem**

distância e no momento da Consagração, toda a assembleia é transportada ao pé do Calvário no instante da Crucificação de Jesus."

A partir daquele dia, não me importa se me tomam como louca, mas peço a todos que se ajoelhem, que tratem de viver com o coração e toda a sensibilidade de que são capazes aquele privilégio que o Senhor nos concede.

Quando íamos rezar o **Pai Nosso**, falou o Senhor pela primeira vez durante a celebração e disse: **"Aguarda, quero que reze com a maior profundidade que seja capaz e que neste momento, traga a tua memória à pessoa ou às pessoas que mais dano te hajam ocasionado durante tua vida, para que as abrace junto ao teu peito e lhes diga de todo o coração: 'Em Nome de Jesus eu te perdoo e te desejo a paz. Em Nome de Jesus te peço perdão e desejo minha paz.' Se essa pessoa merece a paz, a receberá e lhe fará muito bem; se essa pessoa não é capaz de abrir-se à paz, essa paz voltará ao teu coração. Porém, não quero que receba e dê a paz à outras pessoas quando não é capaz de perdoar e sentir essa paz primeiro em teu coração."**

"Cuidado com o que fazem", continuou o Senhor, **"vocês repetem no Pai Nosso: 'perdoai-nos assim como nós perdoamos aos que nos ofendem.' Se vocês são capazes de perdoar e não esquecer, como dizem alguns, estão condicionando o perdão de Deus. Estão dizendo perdoa-me unicamente como eu sou capaz de perdoar, não além."**

Não sei como explicar minha dor, ao compreender o quanto podemos ferir ao Senhor e o quanto podemos ferir-nos nós mesmos com tantos rancores, sentimentos e coisas feias que nascem dos complexos e das suscetibilidades. Perdoei, perdoei de coração e pedi perdão a todos os que me haviam ferido alguma vez, para sentir a paz do Senhor.

O celebrante dizia: "...concede-nos a paz e a unidade...", e logo: "A Paz do Senhor esteja com todos vocês..."

De repente, vi que em meio a algumas pessoas que se abraçavam (não todos), se colocava no meio uma luz muito intensa, soube que era Jesus e me abalancei praticamente a abraçar à pessoa que estava ao meu lado. Pude sentir verdadeiramente o abraço do Senhor nessa luz, era Ele que me abraçava para dar-me Sua Paz, porque nesse momento eu havia sido capaz de perdoar e de tirar do meu coração toda dor contra outras pessoas. Isso é o que Jesus quer, compartilhar esse momento de alegria abraçando-nos para desejar-nos Sua Paz.

Chegou o momento da comunhão dos celebrantes, aí voltei a notar a presença de todos os sacerdotes junto a Monsenhor. Quando ele comungava, disse a Virgem:

"Este é o momento de pedir pelo celebrante e pelos sacerdotes que o acompanham, repete junto Comigo: 'Senhor, bendize-os, santifica-os, ajuda-os, purifica-os, ama-os, cuida-os, sustenta-os com Teu Amor...' Recordem a todos os sacerdotes do mundo, rezem por todas as almas consagradas..."

Queridos irmãos, esse é o momento em que devemos pedir porque eles são Igreja, como também o somos nós, os laicos. Muitas vezes os laicos exigimos muito dos sacerdotes, mas somos incapazes de rezar por eles, de entender que são pessoas humanas, de compreender e valorizar a solidão que muitas vezes podem rodear a um sacerdote.

Devemos compreender que os sacerdotes são pessoas como nós e que necessitam compreensão, cuidado, pois necessitam afeto, atenção da nossa parte, porque estão dando sua vida por cada um de nós, como Jesus, consagrando-se a

Ele.

O Senhor quer que a gente do rebanho que lhe encomendou Deus ore e ajude na santificação do seu Pastor. Algum dia, quando estivermos no outro lado, compreenderemos a maravilha que o Senhor fez ao dar-nos sacerdotes que nos ajudem a salvar nossa alma.

Começou a gente a sair de seus assentos para ir comungar. Havia chegado o grande momento do encontro da **"Comunhão"**, o Senhor me disse: **"Espera um momento, quero que veja algo..."**, por um impulso levantei a vista para a pessoa que ia receber a comunhão na língua das mãos do sacerdote.

Devo aclarar que esta pessoa era uma das senhoras do nosso grupo que na noite anterior não havia conseguido se confessar, e o fez recém essa manhã, antes da Santa Missa. Quando o sacerdote colocava a Sagrada Forma sobre sua língua, como um flash de luz, aquela luz muito branco-dourada atravessou a esta pessoa pelas costas primeiro e logo foi contornando-a nas costas, nos ombros e na cabeça. Disse o Senhor:

"Assim é como Eu Me agrado em abraçar a uma alma que vem com o coração limpo a receber-Me!"

O matiz da voz de Jesus era o de uma pessoa feliz. Eu estava atônita olhando a essa amiga retornar para o seu lugar rodeada de luz, abraçada pelo Senhor, e pensei na maravilha que perdemos tantas vezes por ir com nossas pequenas ou grandes faltas a receber Jesus, quando tem que ser uma festa.

Muitas vezes dizemos que não há sacerdotes para confessar-se a cada momento e o problema não está em confessar-se a cada momento, o problema radica em nossa facilidade de voltar a cair no mal. Por outro lado, assim como

nos esforçamos por buscar a um salão de beleza ou os senhores a um barbeiro quando temos uma festa, temos que nos esforçar também em ir buscar a um sacerdote quando necessitamos que tire todas essas coisas sujas de nós, mas não ter a desfaçatez de receber a Jesus em qualquer momento com o coração cheio de coisas feias.

Quando me dirigia a receber a comunhão Jesus dizia: **"A Última Ceia foi o momento de maior intimidade com os Meus. Nessa hora do Amor, instaurei o que ante os olhos dos homens poderia ser a maior loucura, fazer-Me prisioneiro do Amor. Instaurei a Eucaristia. Quis permanecer com vocês até a consumação dos séculos, porque Meu Amor não podia suportar que ficassem órfãos aqueles que amava mais que a Minha Vida..."**

Recebi aquela Hóstia, que tinha um sabor distinto, era uma mescla de sangue e incenso que me inundou inteira. Sentia tanto amor que as lágrimas me corriam sem poder detê-las...

Quando cheguei ao meu assento, ao me ajoelhar disse o Senhor: **"Escuta..."**. E em um momento comecei a escutar dentro de mim as orações de uma senhora que estava sentada na minha frente e acabava de comungar.

O que ela dizia sem abrir a boca era mais ou menos assim: "Senhor, lembra que estamos no fim do mês e que não tenho o dinheiro para pagar o aluguel, a parcela do carro, os colégios das crianças, precisa fazer algo para ajudar-me... Por favor, faça que meu marido deixe de beber tanto, não posso suportar mais suas bebedeiras, e meu filho menor, vai reprovar outra vez se não o ajudar, tem provas esta semana... E não esqueça da vizinha que deve mudar-se de casa, que o faça de uma vez porque já não posso aguentar... etc... etc..."

De repente, o senhor Arcebispo disse: **"Oremos"**, e

obviamente toda a assembleia se pôs de pé para a oração final. Jesus disse com um tom triste: **"Se deu conta? Nem uma só vez Me disse que Me ama, nem uma só vez agradeceu o dom que Eu lhe dei de descer Minha Divindade até sua pobre humanidade, para elevá-la para Mim. Nem uma só vez disse: 'Obrigada, Senhor'. Foi uma ladainha de pedidos... E assim são quase todos os que vêm a receber-Me.**

"Eu morri por amor e Estou ressuscitado. Por amor espero a cada um de vocês e por amor permaneço com vocês..., mas vocês não se dão conta que necessito do seu amor. Lembra que Sou o Mendigo do Amor nesta hora sublime para a alma."

Se dão conta de que Ele, o Amor, está pedindo nosso amor e não o damos? É mais, evitamos ir a esse encontro com o Amor dos Amores, com o único Amor que se dá em oblação permanente.

Quando o celebrante ia dar a **benção**, a Santíssima Virgem disse: **"Atenta, cuidado... Vocês fazem um rabisco no lugar do Sinal da Cruz. Recorda que esta benção pode ser a última que receba na tua vida das mãos de um sacerdote. Você não sabe se saindo daqui vai morrer ou não e não sabe se vai ter a oportunidade de que outro sacerdote te dê uma benção. Essas mãos consagradas te estão dando a benção em Nome da Santíssima Trindade, portanto, faça o Sinal da Cruz com respeito e como se fosse a última da tua vida".**

Quantas coisas perdemos ao não entender e ao não participar todos os dias da Santa Missa! Por que não fazer um esforço de começar o dia meia hora antes para correr à Santa Missa e receber todas as bençãos que o Senhor quer derramar sobre nós?

Estou conscientes de que não todos, por suas obrigações podem fazê-lo diariamente, mas ao menos duas ou

três vezes por semana e, no entanto, tantos esquivam a Missa do domingo com o pequeno pretexto de quem tem uma criança pequena, ou duas, ou dez e, portanto, não podem assistir a Missa... Como fazem quando têm outro tipo de compromissos importantes? Carregam todas as crianças ou se revezam e o esposo vai a uma hora e a esposa a outra, mas cumprem com Deus.

Temos tempo para estudar, para trabalhar, para descansar, mas NÃO TEMOS TEMPO PARA IR AO MENOS NO DOMINGO À SANTA MISSA.

Jesus me pediu que ficasse com Ele uns minutos a mais depois de terminada a Missa. Disse:

"Não saiam correndo ao terminar a Missa, fiquem um momento Me acompanhando, desfrutem dela e deixem-Me desfrutar da de vocês..."

Havia ouvido alguém quando menina dizer que o Senhor permanecia em nós como 5 ou 10 minutos depois da Comunhão. Perguntei nesse momento:

-Senhor, verdadeiramente quanto tempo fica depois da Comunhão conosco?

Suponho que o Senhor se riu da minha bobagem porque respondeu: **"Todo o tempo que queira ter-Me contigo. Se estiver todo o dia, dedicando-Me umas palavras durante teus afazeres, te escutarei. Estou sempre com vocês, são vocês os que Me deixam. Saem da Missa e se acabou o dia de guarda, cumpriram com o dia do Senhor e se acabou, não pensam que Me agradaria compartilhar sua vida familiar com vocês, ao menos nesse dia.**

"Vocês em suas casas têm um lugar para tudo e uma habitação para cada atividade: um quarto para dormir, outro para cozinhar, outro para comer, etc., etc. Qual é o lugar que

fizeram para Mim? Deve ser um lugar não somente onde tenham uma imagem que está empoeirada todo o tempo, senão um lugar onde ao menos 5 minutos por dia a família se reúna para agradecer pelo dia, pelo dom da vida, para pedir por suas necessidades do dia, pedir bençãos, proteção, saúde... Tudo tem um lugar em suas casas, menos Eu.

"Os homens programam seu dia, sua semana, seu semestre, suas férias, etc. Sabem que dia vão descansar, que dia ir ao cinema ou a uma festa, a visitar à avó ou os netos, os filhos, os amigos, a suas diversões. Quantas famílias dizem ao menos uma vez no mês: 'Este é o dia em que devemos ir a visitar Jesus no Sacrário', e vem toda a família conversar Comigo, a sentar-se na Minha frente e falar-Me, contar-Me como lhes foi nos últimos dias, contar-Me os problemas, as dificuldades que têm, pedir-Me o que necessitam... Fazer-Me participar de suas coisas!? Quantas vezes!

"Eu sei tudo, leio até no mais profundo dos seus corações e suas mentes, mas gosto que Me contem vocês mesmos suas coisas, que Me façam participar como a um familiar, como ao mais íntimo amigo. Quantas graças perde o homem por não dar-Me um lugar em sua vida!"

Quando fiquei aquele dia com Ele e em muitos outros dias, foi dando-nos ensinamentos e hoje quero compartilhar com vocês nesta missão que me encomendaram. Disse Jesus:

"Quis salvar a Minha criatura, porque o momento de abrir-lhes a Porta do Céu foi parido com demasiada dor... Recorda que nenhuma mãe alimentou ao seu filho com sua carne, Eu cheguei a esse extremo de Amor para comunicar-lhes Meus Méritos.

"A Santa Missa Sou Eu mesmo prolongando Minha Vida e Meu Sacrifício na Cruz entre vocês. Sem os Méritos

da Minha Vida e do Meu Sangue, que têm para apresentar ante o Pai? O nada, a miséria e o pecado...

"Vocês deveriam exceder em virtude aos Anjos e Arcanjos, porque eles não têm a dita de receber-Me como alimento, vocês sim. Eles bebem uma gota do manancial, mas vocês que têm a graça de receber-Me, têm todo o oceano para bebê-lo.

A outra coisa da que falou com dor o Senhor foi **das pessoas que fazem um hábito o seu encontro com Ele. Daquelas que perderam o assombro de cada encontro com Ele. Que a rotina torna a certas pessoas tão tíbias que não têm nada novo que dizer a Jesus ao recebê-Lo. De não poucas almas consagradas que perdem o entusiasmo de enamorar-se do Senhor e fazem da sua vocação um ofício, uma profissão à que não se lhe entrega mais que o que exige de alguém, mas sem sentimento...**

Logo o Senhor me falou **dos frutos que deve dar cada Comunhão em nós**. É que sucede que há gente que recebe ao Senhor diariamente e que não muda sua vida. Que têm muitas horas de oração e que faz muitas obras, etc., etc. Porém, sua vida não vai se transformando e uma vida que não vai se transformando, não pode dar frutos verdadeiros para o Senhor. Os méritos que recebemos na Eucaristia devem dar frutos de caridade para com nossos irmãos.

Os laicos temos um papel muito importante dentro da nossa Igreja, não temos nenhum direito a calar-nos ante o envio que nos faz o Senhor como a todo batizado, de ir a anunciar a Boa Nova. Não temos nenhum direito de absorver todos estes conhecimentos e não os dar aos demais e permitir que nossos irmãos morram de fome tendo nós tanto pão em nossas mãos.

Não podemos olhar que esteja desmoronando nossa

Igreja, porque estamos cômodos em nossas paróquias, em nossas casas, recebendo e recebendo tanto do Senhor: Sua Palavra, as homilias do sacerdote, as peregrinações, a Misericórdia de Deus no Sacramento da Confissão, a união maravilhosa com o alimento da Comunhão, as palestras de tais ou quais pregadores.

Em outras palavras, estamos recebendo tanto e não temos o valor de sair das nossas comodidades, de ir a uma prisão, a um instituto correcional, falar ao mais necessitado, dizer que não se entregue, que nasceu católico e que sua Igreja necessita, ali, sofredora, porque essa sua dor vai servir para redimir a outros, porque esse sacrifício vai lhe ganhar a Vida Eterna.

Não somos capazes de ir onde os enfermos terminais nos hospitais e rezando o terço da Divina Misericórdia, lhes ajudar com nossa oração nesse momento de luta entre o bem e o mal, para livrá-los das armadilhas e tentações do demônio. Todo moribundo tem temor e o apenas tomar a mão de um deles e lhe falar do Amor de Deus e da maravilha que o espera no Céu junto a Jesus e Maria, junto aos seus seres que partiram, os reconforta.

A hora que estamos vivendo não admite filiações com a indiferença. Temos que ser a mão longa dos nossos sacerdotes para ir onde eles não podem chegar. Porém, para isso, para ter o valor devemos receber a Jesus, viver com Jesus, alimentar-nos com Jesus.

Temos medo a nos comprometer um pouco mais e quando o Senhor disse: **"Buscai primeiro o Reino de Deus e o demais se te dará por acréscimo"**, é o tudo irmãos. É o buscar o Reino de Deus por todos os meios e com todos os meios e... abrir as mãos para receber TUDO por acréscimo; porque é o Patrão que melhor paga, o único que está atento às

tuas menores necessidades!

Irmão, irmã, obrigada por haver-me permitido cumprir com a missão que se me encomendou: Fazer-te chegar estas páginas.

Da próxima vez em que assistir a Santa Missa, viva-a. Sei que o Senhor cumprirá contigo a promessa de que "Nunca mais tua Missa voltará a ser a de antes", e quando O receber: Ama-O!

Experimenta a doçura de sentir-te repousando entre as dobras do Seu lado aberto por ti, para deixar-te Sua Igreja e Sua Mãe, para abrir-te as portas da Casa do Seu Pai, para que seja capaz de comprovar Seu Amor Misericordioso através deste testemunho e trate de corresponder-Lhe com teu pequeno amor.

Que Deus te abençoe nesta Páscoa da Ressurreição.

Tua irmã em Jesus Cristo Vivo,

Catalina

Missionária Laica do Coração Eucarístico de Jesus.